PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COPED / NTF – NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO

PROPOSTA DE FORMAÇÃO - EDITAL NTF/2023

Texto de autoria da área promotora

NÚMERO DESPACHO DE HOMOLOGAÇÃO: 21294

NÚMERO DA PROPOSTA DE VALIDAÇÃO: -

NÚMERO DO COMUNICADO: 0

TIPO DE FORMAÇÃO: CURSO

ÁREA PROMOTORA:
NTC - NEER

NOME:
INTRODUÇÃO À ARTE E CULTURA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA

MODALIDADE: A DISTÂNCIA (OBRIGATÓRIO CONTER O MÍNIMO DE 20% E MÁXIMO DE 40% EM ATIVIDADES PRESENCIAIS OU AULAS SÍNCRONAS).

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 HORAS

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 2

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES SÍNCRONAS: 4

CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL: -

CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 14

JUSTIFICATIVA:
MUSEUS SÃO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA SOCIEDADE NA QUAL ESTÃO INSERIDOS. NESSE SENTIDO, RESSIGNIFICAM OS OBJETOS QUE COMPÕEM SEUS ACERVOS, QUE NEM SEMPRE FORAM PRODUZIDOS E PENSADOS ENQUANTO “OBRAS DE ARTE”, TAIS COMO OBJETOS DO SAGRADO OU DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES. O MUSEU AFRO BRASIL CARACTERIZA-SE POR SER UM DOS MAIORES ACERVOS NACIONAIS SOBRE ARTE AFRICANA E AFRO DIASPÓRICA, FATO QUE O COLOCA DIANTE DO PARADIGMA DE REPENSAR O QUE É A ARTE E QUAL É O PAPEL DA CULTURA NA SOCIEDADE BRASILEIRA, MARCADA POR PROFUNDAS DESIGUALDADES SOCIAIS E PELO RACISMO ESTRUTURAL. A ABORDAGEM DO CURSO “INTRODUÇÃO À CULTURA E ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA” BUSCA QUEBRAR ESTEREÓTIPOS SOBRE A ARTE E CULTURA PRODUZIDOS POR PESSOAS NEGRAS E TRAZER UMA REFLEXÃO SOBRE ESSES CONCEITOS PROFUNDAMENTE POLISSÊMICOS. VOLTADO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA E PARA A CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO RACISMO NA SALA DE AULA.

OBJETIVOS:
•OFERTAR CONTEÚDO INFORMATIVO E EDUCATIVO, A RESPEITO DA MULTIPLICIDADE DO CONTINENTE AFRICANO;
• CONSCIENTIZAR PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SOBRE A RELEVÂNCIA EM DESMISTIFICAR ESTÉTICA AFRICANA E O CONCEITO DE ARTE PARTINDO DAS OBRAS DO ACERVO DO MUSEU AFRO BRASIL.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
•ATENDER À LEGISLAÇÃO QUE DETERMINA O ENSINO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA;
•OFERTAR CONTEÚDO INFORMATIVO E EDUCATIVO, A RESPEITO DA MULTIPLICIDADE DO CONTINENTE AFRICANO;
•CONSCIENTIZAR PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A RELEVÂNCIA EM DESMISTIFICAR SÍMBOLOS E ESTÉTICA AFRICANA;
•APERFEIÇOAR O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS AFETOS AO CONCEITO DE ARTE TENDO COMO PONTO DE PARTIDA AS OBRAS DO ACERVO DO MUSEU AFRO BRASIL.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
DIVISÃO POLÍTICA E ÉTNICA DO CONTINENTE AFRICANO
CONCEITO DE CULTURA E ARTE
ACERVO DO MUSEU AFRO BRASIL
MÁSCARA MWANA PWO (TCHOKWE) E MÁSCARA CAZUMBA (MARANHÃO)

PROCEDIMENTOS:
05/08/2023 (10H – 12H) – ENCONTRO PRESENCIAL: VISITA AO MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO PARQUE IBIRAPUERA, PORTÃO 10, AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, S/N - VILA MARIANA, SÃO PAULO – SP (2 HORAS)
09/08/2023 (09H - 11H) - ENCONTRO SÍNCRONO - MICROSOFT TEAMS (2 HORAS)
16/08/2023 (09H - 11H) – ENCONTRO SÍNCRONO - MICROSOFT TEAMS (2 HORAS)

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA:
- LEITURA DE BIBLIOGRAFIA INDICADAS PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DO MUSEU AFRO BRASIL
- ATIVIDADE PRESENCIAL (VISITA AO MUSEU AFRO BRASIL).
PRODUÇÃO DE TEXTO EM FORMATO DE ENSAIO - O CONTEÚDO DEVE ABORDAR DE MANEIRA CRÍTICA ALGUMAS DAS QUESTÕES ENUNCIADAS DURANTE O CURSO, EM DIÁLOGO COM OS CONCEITOS DO MUSEU AFRO BRASIL, COM AS OBRAS E ARTISTAS APRESENTADOS.

CRONOGRAMA DETALHADO:
05/08/2023 (10H – 12H) – ENCONTRO PRESENCIAL: VISITA AO MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO PARQUE IBIRAPUERA, PORTÃO 10, AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, S/N - VILA MARIANA, SÃO PAULO – SP (2 HORAS)
09/08/2023 (09H - 11H) - ENCONTRO SÍNCRONO - MICROSOFT TEAMS (2 HORAS)
16/08/2023 (09H - 11H) – ENCONTRO SÍNCRONO - MICROSOFT TEAMS (2 HORAS)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO PARA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO:
CONCEITO P OU S PELA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO, 100% DE FREQUÊNCIA, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE OBRIGATÓRIA, PARTICIPAÇÃO NAS AULAS SÍNCRONAS

BIBLIOGRAFIA:
SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA PEDAGÓGICA. CURRÍCULO DA CIDADE. SÃO PAULO
• ARAÚJO, EMANOEL. MUSEU AFRO BRASIL: UM CONCEITO EM PERSPECTIVA. DISPONÍVEL EM. HTTP://WWW.MUSEUAFROBRASIL.ORG.BR/O-MUSEU/UM-CONCEITO-EM-PERSPECTIVA
• HALL, STUART. CULTURA E REPRESENTAÇÃO. RJ: ED.PUC RIO, 2016.
• KILOMBA, GRADA. MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO;
• MBEMBE, ACHILLE. NECROPOLÍTICA. ARTES E ENSAIOS, RIO DE JANEIRO, N. 32, P. 123 151, DEZ. 2016;
• MENEZES NETO, HELIO SANTOS; SCHWARCZ, LILIA KATRI MORITZ. CAP. 3.3 MUSEU AFRO BRASIL. IN: ENTRE O VISÍVEL E O OCULTO: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ARTE AFRO-BRASILEIRA. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS. DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA. SÃO PAULO. P. 229. 2018. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/8/8134/TDE-07082018-164253/PT-BR.PHP
• MUNANGA, KABENGELE. UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RAÇA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA. [PODE SER LIDO NO SITE HTTP://WWW.GELEDES.ORG.BR];
• MUNANGA, KABENGELE. ARTE AFRO-BRASILEIRA: O QUE É AFINAL? HTTPS://REVISTAS.PUCSP.BR/INDEX.PHP/PARALAXE/ARTICLE/VIEW/46601
• SANTOS, GISLENE APARECIDA DOS. (2002A). SELVAGENS, EXÓTICOS, DEMONÍACOS: IDEIAS E IMAGENS SOBRE UMA GENTE DE COR PRETA. ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS, RIO DE JANEIRO, 24(2), 275-289; SCHUCMAN, LIA
• WILLIAMS, RAYMOND. A CULTURA É DE TODOS. TRAD. DE MARIA ELISA CEVASCO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://THEAV.WEEBLY.COM/UPLOADS/8/4/7/3/8473020/1958_ACULTURAEDETODOS_RAYMONDWILLIAMS.PDF
• SALUM, M. H. (LISY) L. (1999) POR QUE SÃO DE MADEIRA ESSAS MULHERES D'ÁGUA? DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/REVMAE/ARTICLE/VIEW/109348/107836
CONDURU, ROBERTO, ESSE TROÇO É ARTE? HTTPS://PERIODICOS.SBU.UNICAMP.BR/OJS/INDEX.PHP/MOD/ARTICLE/VIEW/8663182/25043

QUANTIDADE DE TURMAS: 2; VAGAS POR TURMA: 50

TOTAL DE VAGAS: 100

PÚBLICO ALVO:
COORDENADOR PEDAGÓGICO, DIRETOR DE ESCOLA, PROF. DE ED.INFANTIL, PROF. ED. INF. E ENS. FUND. I, PROF. ENS. FUND. II E MED., SUPERVISOR ESCOLAR

FUNÇÃO ESPECÍFICA:
-

HAVENDO VAGAS REMANESCENTES, PODERÃO SER CONTEMPLADOS OS SEGUINTES CARGOS COMO PÚBLICO-ALVO):
-

CORPO DOCENTE:
RAPHAELLIE LÁZARO REZENDE SILVA MACIEL
RAPHELLIE LÁZARO É ARTISTA VISUAL, PERFORMER E BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). É EDUCADORA BILÍNGUE NO MUSEU AFROBRASIL. ATUALMENTE É MESTRANDA NA PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (PPGER-UFSB). PESQUISADORA NO GRUPO DE PESQUISA CNPQ - PEDAGOGIA DA PERFORMANCE: VISUALIDADES DA CENA E TECNOLOGIAS CRÍTICAS DO CORPO SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA DODI LEAL. ATUA DESDE 2021, COMO ASSISTENTE DE PESQUISA NACIONAL NO PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL SMILES, FINANCIADO PELA UNIVERSIDADE DE DUKE NOS ESTADOS UNIDOS, EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ NO BRASIL (FIOTEC-FIOCRUZ), ACE ÁFRICA NO QUÊNIA E CENTRO LIVE NO VIETNAM.
UILTON GARCIA CARDOSO JÚNIOR
COM FORMAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE PELA UNIFESP, SE INTERESSA PELOS ESTUDOS DAS IMAGENS E COLONIALIDADE NAS RELAÇÕES RACIAIS DA HISTÓRIA BRASILEIRA. JÁ INTEGROU EQUIPES EDUCATIVAS EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS COMO MUSEU LASAR SEGALL, MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL, MUSEU DE ARTE MODERNA E SESC, E ATUALMENTE COMPÕE A DO MUSEU AFRO BRASIL. JÁ ESTEVE ENVOLVIDO EM PESQUISAS E PRÁTICAS VOLTADAS AO ESTUDO, CRÍTICA E SALVAGUARDA DA MEMÓRIA NEGRA E LGBTQIA+ NA CIDADE DE SÃO PAULO E SALVADOR, À EXPERIMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO A PARTIR DUMA PROPOSTA HISTORICIZANTE E À OBSERVAÇÃO ANTICOLONIAL DAS IMAGENS CONTEMPORÂNEAS, JUNTO A DIVERSOS GRUPOS E INICIATIVAS, COMO A CASA 1, ACERVO BAJUBÁ, FREE WALK TOUR LGTBT E DESCOLONIZARTE.
ANDRE DE PINA MOREIRA. RF: 8422028.
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA RMESP. MESTRE PELO PROGRAMA DE HISTÓRIA SOCIAL FFLCH/USP. ATUALMENTE INTEGRA A EQUIPE DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL DA SME/SP. PESQUISADOR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA.

INSCRIÇÕES (PROCEDIMENTOS E PERÍODO):
A PARTIR DA DATA DE PUBLICAÇÃO ATÉ O TÉRMINO DAS VAGAS
https://forms.office.com/r/B2zXF9xTUW
SERÁ PRIORIZADA A INSCRIÇÃO DE QUEM NÃO REALIZOU A FORMAÇÃO EM OUTRAS EDIÇÕES.

CONTATO COM A ÁREA RESPONSÁVEL:
(11) 33960598